

LENDO E APRENDENDO GEOGRAFIA E HISTÓRIA

O autor dessa história descreve o dia-a-dia de Dendeleão. O texto começa com o personagem acordando e, em seguida, apresenta todas as ações que ele fará durante aquele dia.

Desse modo, o livro permite trabalhar com as noções de lugar e tempo, que são importantes para as áreas de História e Geografia. A de tempo pode ser explorada a partir das atividades realizadas pelo Dendeleão durante a manhã, a tarde e a noite. Nesse caso, está se desenvolvendo as noções de duração e seriação. Mas pode-se explorar também a noção de tempo meteorológico a partir da chuva, do vento e do calor. Essa distinção é importante, pois amplia a dimensão temporal: tempo cronológico e o meteorológico.

A noção de lugar pode ser relacionada com a rua e com os trajetos que Dendeleão faz. Por onde ele passa?

Transferindo-se para a vivência do aluno, pode-se explorar os seguintes conteúdos: cidade, ruas, local de vivência do aluno.

1. Ler e explorar as imagens do livro.
2. Reescrever a história a partir da vivência do aluno. Para isso:
 - Solicitar que ele pense nas atividades realizadas durante um dia.
 - Elaborar, através de desenhos ou de texto, o registro das ações que realiza.
 - Organizar as ações realizadas a partir do horário em que acontecem.
 - Reescrever a história a partir do cotidiano do aluno.
 - Fazer um painel com os textos da classe, observando as adaptações que foram feitas para elaborá-lo.
 - Comparar os horários das atividades do Dendeleão e as do aluno.
 - Comparar os horários das atividades realizadas pelos alunos.

Esses procedimentos permitem desenvolver as habilidades de observação, percepção, comparação e análise. Ao se explorar as horas e as atividades realizadas, está se desenvolvendo, também a noção de simultaneidade, fundamental tanto para História como para Geografia.

LENDO IMAGENS

Em várias das ilustrações que compõem o livro, há coisas escritas

Leia o que está escrito e procure explicar qual sua função.

<u>Ilustração</u>	<u>O que está escrito?</u>	<u>Para que serve?</u>
6ª ilustração	BARBEIRO	identificar o tipo de estabelecimento comercial
7ª ilustração	BOM XAMPU É O DE LU CANGURU!	fazer propaganda da barbearia
11ª ilustração	O QUE OS LEÕES GRÁFINOS ESTÃO USANDO ESTE ANO	título de uma reportagem de revista
14ª ilustração	BARBEIRO	identificar o tipo de estabelecimento comercial
15ª ilustração	ROUPAS PRONTAS PARA SE USAR	identificar o produto comercializado dar informações sobre o produto tipo de estabelecimento comercial
18ª ilustração	A GARÇA CONTENTE É A MAIS PRA FRENTE	fazer propaganda da loja da garça
20ª ilustração	VEJAM PLANTAS & FLORES!	fazer propaganda da floricultura



Escrevendo a história que as imagens contam

Depois de ter explorado bem as imagens, divida a classe em duplas e ofereça a cada uma delas uma reprodução das ilustrações do livro. Peça que escrevam, usando palavras, o que as imagens mostram.

Concluída esta etapa, vá lendo cada uma das passagens e realizando com a turma uma revisão coletiva, já que é provável que haja muitas repetições e falta de articulação entre as idéias. Use a atividade para explorar com as crianças as propriedades da língua que se usa para escrever.

LENDO E FAZENDO ARTE

Sugira a seus alunos transformar a argila naquilo que eles gostariam muito de conseguir, se tivessem uma varinha mágica!

Novamente, exercitem o tridimensional e mergulhem no mundo da fantasia! É só dar forma aos seus desejos!



UM LIVRO PUXA OUTRO LIVRO

*Se você gostou das ilustrações de Eva Furnari, veja também "**Billico**" da Formato.*

*Se você gostou desta história construída só com imagens, veja também "**A flor do lado de lá**" de Roger Mello da Global.*

GATO NO MATO

Sebastião Nuvens
Dubolsinho



Gato no mato" bebe na fonte das brincadeiras populares que exploram os números. Quem não se lembra de:

A GALINHA DO VIZINHO
BOTA OVO AMARELINHO

BOTA 1,
BOTA 2,
BOTA 3,
BOTA 4,
BOTA 5,
BOTA 6,
BOTA 7,
BOTA 8,
BOTA 9 E
BOTA 10.

UM, DOIS, TRÊS,
QUATRO, CINCO, SEIS,
SETE, OITO, NOVE,
PARA DOZE FALTAM TRÊS.

1, 2, 3, 4
POR AQUI PASSOU UM RATO.

1, 2, 3, 4
PELA PORTA DO BURACO
1, 2, 3, 4
1, 2, 3, 4

UM, DOIS
FEIJÃO COM ARROZ
TRÊS, QUATRO
FEIJÃO NO PRATO
CINCO, SEIS
NO FIM DO MÊS
SETE, OITO
COMER BISCOITO
NOVE, DEZ
COMER PASTÉIS!

"*Meu livro do Folclore*")

EU ENTREI NA RODA

AI, EU ENTREI NA RODA
EU NÃO SEI COMO SE DANÇA
EU ENTREI NA RODADANÇA
EU NÃO SEI DANÇAR

SETE E SETE SÃO CATORZE
TRÊS VEZES SETE VINTE E UM
TENHO SETE NAMORADOS
SÓ POSSO CASAR COM UM

NAMOREI UM GAROTINHO
DO COLÉGIO MILITAR
O DIABO DO GAROTO
SÓ QUERIA ME BEIJAR

TODO MUNDO SE ADMIRA
DA MACACA FAZER RENDA
EU JÁ VI UMA PERUA
SER CAIXEIRA NUMA VENDA

LÁ VAI UMA, LÁ VÃO DUAS
LÁ VÃO TRÊS PELA TERCEIRA
LÁ SE VAI O MEU BENZINHO
DE VAPOR PRA CACHOEIRA

("*Quem canta seus males espanta 2*")



Você conhece os tangolomangos?

Os **tangolomangos** são brincadeiras que relatam coisas desagradáveis que acontecem a 10 gatos ou a 10 sacizinhos ou a 10 qualquer coisa em que uma a uma as personagens vão desaparecendo.

Veja o exemplo abaixo:

OS 10 GATINHOS
EU TINHA 10 GATOS,
MAS UM VAI À PESCA. POR NADA SE MOVE,
FICARAM SÓ 9.

DOS 9 QUE TINHA,
NO JOGO DO ESCONDE, UM FOI MAIS
AFOITO,
FICARAM SÓ 8.

DOS 8 QUE TINHA,
UM DELES EM VÁRIOS TELHADOS SE METE,
FICARAM SÓ 7.

DOS 7 QUE TINHA,
UM SOFRE UM CASTIGO QUE NUNCA
VEREIS,
FICARAM SÓ 6.

DOS 6 QUE RESTARAM,
UM ERA GULOSO DE MEL, COM AFINCO,
FICARAM SÓ 5.

DOS 5 QUE TINHA,
UM FOGE DOS OUTROS PRA IR AO TEATRO,
FICARAM SÓ 4.

DOS 4 QUE TINHA,
UM QUASE SE AFOGA NO MAR, CERTA VEZ,
FICARAM SÓ 3.

DOS 3 QUE RESTARAM,
UM DELES ESTUDA PRA SÁBIO. DEPOIS,
FIQUEI SÓ COM 2.

DOS 2 QUE RESTARAM,
UM VIRA "COW-BOY" SEM MEDO NENHUM,
FIQUEI SÓ COM 1.

1 GATINHO SÓ,
QUE VOU DAR À MINHA AVÓ.

Pondo ordem no mato

Vamos organizar, na tabela abaixo, os elementos da lista que estão fora de ordem

SAIR DO MATO	DERAM DE CARA COM 16 GATOS
ENCONTRARAM 8 GATOS	DAR SALTOS
4	ENCONTROU OUTRO GATO
APARECERAM 32 GATOS	PROCURAR CARRAPATO
8	16
CAÇAR RATOS	APARECERAM 4 GATOS
ENCONTRARAM 2 GATOS	32
CAÇAR PATOS	PASSEAR NO MATO
2	

QUANTOS GATOS?

O QUE FOI OU FORAM FAZER?

O QUE ACONTECEU A ELES?

LENDO IMAGENS

Na página ímpar, ao lado do texto, há sempre uma árvore, o que muda, é claro, é a quantidade de gatos. Não é muito difícil desenhar esses gatos. Você não quer tentar desenhar um parecido?

Você reparou que sempre voa um galhinho da árvore para o lado par, aquele em que está o texto? Confira.

Quando os trinta e dois gatos encontram os outros trinta e dois gatos, quase não dá para ver a árvore e contar os gatos no meio dessa confusão não é fácil.

Como saber quantos gatos têm nessa bagunça?

Produzindo textos

Imagine que a história se chamasse "CACHORRO NO MATO".

Ela não ia começar assim:

UM GATO

FOI PASSEAR NO MATO,

QUANDO CHEGOU

NO MEIO DO MATO,

ENCONTROU

OUTRO GATO.

O que você precisaria mudar?

Continue fazendo a adaptação.

Que tal fazer uma ilustração parecida com a do Sebastião Nuvens?

Agora o desafio é desenhar a cachorrada! Mãos à obra!

PROJETO

Os números nas parlendas

Que tal pesquisar mais parlendas ou tangolomangos e publicar um livrinho ou uma fita cassete transcrevendo tudo o que a gente conseguir contar, ou melhor, encontrar?

Não vai ser legal?

A transcrição é uma atividade interessante. As crianças conhecem os textos de cor, mas não sabem ainda como grafá-los. A atividade é bastante desafiadora, porque elas precisarão ativar todo o conhecimento que têm a respeito das relações letra / som para poder realizar a tarefa.

A atividade permite ainda refletir a respeito dos padrões da escrita: o que deve ser escrito junto ou separado, o que deve ser escrito com essa ou aquela letra. Como todos transcrevem o mesmo texto, sabem que não é possível escrevê-lo de tantas maneiras diferentes e isso provoca uma saudável discussão.



ATENÇÃO!

O texto do livro é apresentado em letras maiúsculas o que favorece a leitura autônoma de crianças que acabaram de descobrir a base alfabética da língua, mas que ainda não conseguem ler as letras minúsculas.



GIRAFAS NÃO SERVE PRA NADA

José Carlos Aragão
Graça Lima (Ilustração)
Paulinas



O personagem do poema, curioso, procura descobrir para que servem as coisas, perguntando às pessoas. As respostas que lhe dão não o satisfazem muito. Descobre, então, que é bem melhor encontrar suas próprias respostas do que “ganhar uma resposta já prontinha e embrulhada pra presente”.

LENDO IMAGENS

Faça uma leitura compartilhada do texto, solicitando às crianças que identifiquem que trechos do texto correspondem às ilustrações

Você reparou que a girafa, ou pelo menos parte dela, aparece em várias páginas? Liste em que páginas a girafa dá o ar de sua graça.

O que serve para alguma coisa?

Recorte as palavras e expressões abaixo e realize com elas um sorteio de modo que cada aluno receba uma ficha.

Dê um tempo para que decifrem a palavra ou expressão sorteada e, em seguida, peça que cada um diga o que está escrito na ficha que recebeu.

Em seguida, vá relendo lentamente o poema para que a turma decida em que lugar, na tabela, devem encaixar as coisas que o poeta procurou descobrir para que serviam.

TREM
PARAFUSOS SEM ROSCA
LIVRO
FOGUETE ESPACIAL
ESTÔMAGO
LUA
CÉU
AR
CASA
PENSAMENTO
PAZ
GELO
JUSTIÇA

CHUVA
BOCA
SILÊNCIO
NOITE
OVO
SONHO
RELÓGIO
FUTURO
MICRÓBIO
ESPERANÇA
POSTE
ESTRADA
SUBMARINO

PEDRA
JANELAS FECHADAS
ANGÚSTIAS
LÁPIS
PAPEL
GIRAFAS
ESCADA
TREVO DE QUATRO FOLHAS
CAVALO
GALINHA
RIO
RUA



ATENÇÃO!

Durante a produção do texto, observe se as crianças escreveram os infinitivos dos verbos empregando o -r.

Ilustrando as finalidades

Em algumas das ilustrações, Graça Lima escolhe fazer seus desenhos em folhas bem escuras: azul, marrom, preto. Localize as páginas em que isso acontece.

Que tal usar esta técnica para produzir nossos desenhos?

Jogo da memória

Recorte as palavras ou expressões das colunas abaixo e cole-as em fichas de cartolina colorida de mesmo tamanho.

O objetivo do jogo é fazer corresponder a palavra ou expressão em letra maiúscula à sua versão em letra minúscula, para que as crianças aprendam a ler as minúsculas.

pedra	PEDRA	sonho	SONHO
chuva	CHUVA	escada	ESCADA
trem	TREM	paz	PAZ
lápis	LÁPIS	poste	POSTE
papel	PAPEL	foguete	FOGUETE
lua	LUA	espacial	ESPACIAL
relógio	RELÓGIO	estômago	ESTÔMAGO
cavalo	CAVALO	silêncio	SILÊNCIO
galinha	GALINHA	futuro	FUTURO
ovo	OVO	submarino	SUBMARINO
boca	BOCA	ar	AR
livro	LIVRO	trevo de	TREVO DE QUATRO
noite	NOITE	quatro folhas	FOLHAS
casa	CASA	justiça	JUSTIÇA
rua	RUA	micróbio	MICRÓBIO
estrada	ESTRADA	esperança	ESPERANÇA
rio	RIO	pensamento	PENSAMENTO
gelo	GELO	parafusos	PARAFUSOS SEM
céu	CÉU	sem rosca	ROSCA
girafa	GIRAFÁ	janelas fechadas	JANELAS FECHADAS
		angústias	ANGÚSTIAS

Brincadeiras do poeta

Belisco - Na página 6, o poeta diz que uma das utilidades da pedra é que, quando ela tem o formato de seixo, dá prá jogar BELISCO. Claro que ele imaginou que íamos ficar curiosos para saber que negócio é esse de BELISCO e foi tratando de colocar uma nota: colocou um número ao lado da palavra, assim: BELISCO¹. No final do poema, então ele explica que essa brincadeira é conhecida em alguns lugares do país, como em São Paulo como "CINCO-MARIAS". Que tal brincar disso?

Finquinho - Na página 8, ele diz que uma das utilidades da chuva é amolecer o chão para poder jogar FINQUINHO. De novo, coloca uma nota FINQUINHO². Será que dá para brincar de FINQUINHO mesmo sem barro?



LENDO IMAGENS

Já na capa do livro a ilustração de Aída Cassiano brinca com o “grande” e o “pequeno” que atormenta a personagem da história: sentada de sapatos altos, bolsa, óculos e maquiada ou, no quadrinho, quando pequena segurando a boneca.

Localize em que outras partes do livro a oposição grande / pequeno, tema do texto, está também presente na ilustração.



UM LIVRO PUXA OUTRO LIVRO

Apesar de bruxinha, Bruxapéu também tem problemas parecidos com os da Mariana, personagem desta história. Vamos conferir?

“A festa da Bruxapéu” de Lia Zatz, da Callis;

“Bruxapéu” de Lia Zatz, da Callis.



ATENÇÃO!

O texto do livro “Grande ou pequena?” é apresentado em letras maiúsculas o que favorece a leitura autônoma de crianças que acabaram de descobrir a base alfabética da língua, mas que ainda não conseguem ler as letras minúsculas.

INDO NÃO SEI AONDE BUSCAR NÃO SEI O QUÊ

Ângela Lago
RHJ



Dizem que os contos populares se mantêm vivos no imaginário porque, paradoxalmente, se modificam. "*Indo não sei aonde buscar não sei o quê*" de Ângela Lago bebe na fonte das histórias em que os protagonistas que parecem tolos devem desvendar enigmas. Dando uma passadinha pelo inferno, como todo herói que se preze, executando um trabalho burocrático (contabilizar pecados dos pobres mortais, com o auxílio de um computador), a personagem, apesar de sua ingenuidade, acaba se saindo bem, retornando com os instrumentos necessários para o merecido final feliz.

QUEM OUVE UM CONTO QUER OUTROS CONTOS

Há na tradição popular muitos contos em que o diabo é personagem. Em geral, nessas histórias ele acaba levando a pior, condenado a ser enganado pelos espertos mortais.

Luís da Câmara Cascudo, grande pesquisador das tradições populares brasileiras, reuniu em uma obra chamada "*Contos Tradicionais do Brasil*" vários contos que exploram essa temática. Reserve uma semana para a leitura de algumas destas histórias.

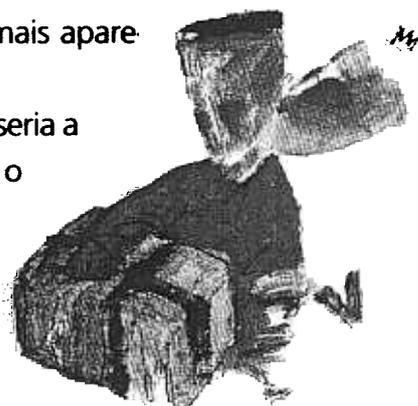
LENDO IMAGENS

Observe como Ângela Lago, autora também da ilustração, abusa do vermelho, do alaranjado, do amarelo. Observe, também, como o vermelho contamina algumas letras.

LENDO E FAZENDO ARTE

O vermelho, o amarelo e o alaranjado, as cores que mais aparecem nesse livro, são chamadas cores quentes.

Converse com os alunos, pedindo que imaginem como seria a sala de aula se a lousa fosse vermelha, as carteiras amarelas, o teto e as paredes alaranjadas... Será que eles gostariam de ter aula num local assim? E se o céu fosse vermelho, as matas e o mar alaranjados e a terra amarela?





Diga-lhes que, ao contrário, as cores azul, verde e lilás, são chamadas de cores frias.

Converse sobre quais ambientes que eles conhecem que utilizam mais as cores quentes e quais as cores frias. Que sensações e estados de espírito provocam as cores quentes e as cores frias?

Solicite aos alunos que façam dois desenhos: em um deles, predominará as cores quentes; no outro, as frias.

Organizem um grande painel e comentem os trabalhos.

Procurem, na história da pintura, obras de arte que apresentem predominância dessas cores.

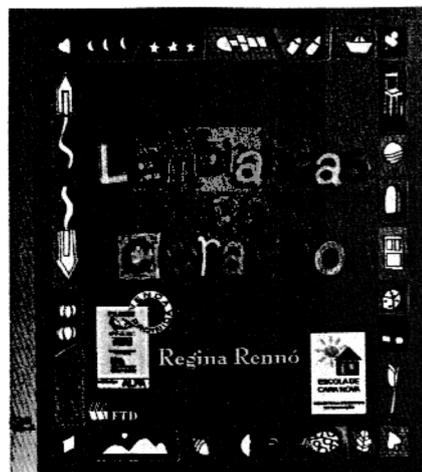


ATENÇÃO!

O texto do livro é apresentado em letras maiúsculas o que favorece a leitura autônoma de crianças que acabaram de descobrir a base alfabética da língua, mas que ainda não conseguem ler as letras minúsculas.

LEMBRANÇAS DO CORAÇÃO

Regina Rennó
FTD



A personagem lembra-se das coisas que compartilhava com sua amiga Nana até que esta se muda, deixando saudades. Mas do que mais se lembra são das brincadeiras...

LENDO IMAGENS

Observe as ilustrações produzidas pela própria Regina que também é a autora do texto. Como elas se relacionam com o texto?

Escrevendo uma carta de faz de conta

A personagem do texto aguarda uma carta de sua amiga Nana que se mudou. Faz de conta que a Nana agora é sua vizinha, estuda na mesma escola que você e, finalmente, resolveu escrever para sua amiga contando as novidades.

Vamos ajudá-la a escrever esta carta?

Visita a uma agência do Correio

Como fazer para pôr uma carta no correio?

Para que serve o CEP (Código de Endereçamento Postal)?

Vamos consultar o Guia Postal para descobrir o CEP de cada criança? A atividade, além de sua função social, presta-se também a discutir a respeito de uma das aplicações da ordem alfabética.

Como se subscreve um envelope?

Para que servem os selos?

Há caixas do correio perto de sua casa ou da escola?

Que outros serviços são prestados pela agência do correio?

Escrevendo cartas de verdade

Organize um sorteio entre as crianças, como se fosse um amigo secreto.

Depois, distribua cópias dos endereços completos para que possam endereçar a carta. Lembre às crianças para não se esquecerem de colocar os dados completos do destinatário e do remetente para que o colega possa receber a carta.

Peça que tragam um selo de casa ou o valor correspondente à postagem simples para poderem comprar o selo durante a visita, caso possam realizá-la.

Colocar a carta na caixinha ou na agência do correio mais próxima e aguardar a visita do carteiro.

LENDO E SE MEXENDO COM EDUCAÇÃO FÍSICA

Regina, em seu livro, cita várias brincadeiras de sua infância com a amiga Nana. Vamos descobrir como são estas brincadeiras, para poder brincar também?

- amarelinha
- mãe da rua
- adivinhação
- quatro cantos
- esconde-esconde
- chicotinho queimado
- barquinhos de papel

O professor poderá estimular uma pesquisa mais ampla, em casa, para que os pais as ajudem a enriquecer o repertório, a partir daí, haverá a necessidade de conhecer algumas das brincadeiras registradas através da utilização de momentos específicos para essa prática.

Com cuidado e sensibilidade, o professor poderá propor pequenas modificações nas regras que sejam de difícil execução ou muito complexas, estimulando o grupo a retornar ao material escrito e inserir as modificações.

Hoje em dia as crianças brincam de coisas diferentes. O professor poderá orientar o registro das brincadeiras de hoje que a classe poderá consultar de tempos em tempos para escolher as brincadeiras.

Amarelinha diferente

Depois que tiverem brincado bastante de Amarelinha e a conhecerem bem, com a sala distribuída em pequenos grupos, o professor poderá estimular a invenção de algum tipo diferente de Amarelinha rabiscada no chão e batizada com um novo nome que será escrito ao lado do desenho.

Os alunos inventarão seus próprios jogos, criando formas diferentes de saltar, seqüências diferenciadas, etc. O professor estimulará cada grupo a apresentar sua invenção, auxiliando-os a verbalizar os procedimentos e formas de jogar. Pode, também, organizar um caderno coletivo para ir registrando os jogos de que a turma mais gostou para poder brincar em outras ocasiões.

Estas mesmas orientações podem ser aplicadas a outras brincadeiras tradicionais.

LENDO E FAZENDO ARTE

Eis aqui uma boa chance para os alunos se exercitarem num espaço pequeno. Vamos produzir selos para o correio?

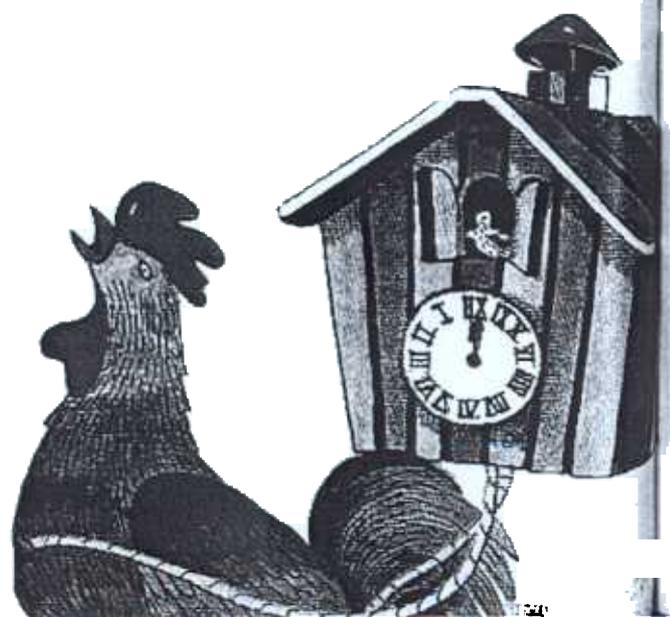
Peça-lhes que tragam muitos selos. Comente que há selos comemorativos, sobre o folclore, pessoas famosas, cientistas, poetas, escritores, músicos... Sobre cidades que são patrimônio histórico, sobre dança, teatro, instrumentos musicais... Sobre populações indígenas, arte, artesanato... Aves, animais, plantas...

Existem selos quadrados, retangulares, triangulares...

Diga-lhes que a pessoa que coleciona selos, chama-se filatelista e a arte de estudá-los e colecioná-los, filatelia.

Escolham um bom assunto e proponha a cada um que invente um selo, assim, pequeninho!

Exponha todos os trabalhos e conversem sobre as idéias ali representadas.



MAS QUE FESTA

Ana Maria Machado
 Ilustração de Graça Lima
 Nova Fronteira



O personagem-narrador de **"Mas que Festa"** adverte o leitor a respeito dos cuidados que se deve ter ao preparar uma festa de aniversário: quem convidar, autorizar ou não que os convidados tragam acompanhantes, escolher de que brincar ou dançar, que quitutes preparar...

Imaginando como poderia ser sua festa, vai listando cada um dos convidados e supondo quem ou o que cada um deles poderia trazer para a festa que é, na verdade, uma metáfora do mosaico cultural que compõe o Brasil.

O narrador personagem escreveu o convite de sua festa, assim:

*"Venha à minha festa no sábado. É meu aniversário.
 Traga o que você quiser. Ou quem você quiser."*

*Você achou boa a redação do convite?
 Se fosse sua festa de aniversário, como você redigiria o convite?*

Complete a tabela com as informações que conseguir preencher, baseando-se no texto ou, no caso da última coluna, deduzindo a informação a partir do conhecimento prévio ou da observação da ilustração produzida por Graça Lima ou da consulta a outro leitor:

CONVIDADO	QUEM PODE TRAZER?	O QUE PODE TRAZER?	QUE PRATOS PODE TRAZER?	QUEM PODERIA PREPARAR O PRATO?	QUAL SUA ORIGEM?
Anderson	Beto, irmão dele	bola de futebol	cocadinhas e pés-de-moleque		
Moacir	Maira	periquito	cajuzinhos	Dona Iracema	
Miguel	Fátima, irmã dele	cachorro	quibes	Dona Munira	
Giovani	primo	gato	pizzas e sorvete	Dona Gina	
Elisa e Frederico		canário	biscoitos	Dona Hilda	
Manuel				Dona Maria	
Toshiro		tartaruga	sushis	Dona Yoko	
Pedro e Rosa		azeitonas	Dona Carmem		
Chang		pastéis			

MINHA SOMBRA

Sérgio Capparelli
Chico Baldini (Ilustração)
L&PM



A melhor maneira de se compreender um poema é lê-lo em voz alta ou recitá-lo, porque se sabe de cor, isto é, de coração. A leitura em voz alta de poemas permite sentir sua musicalidade e apreciar sua beleza. Não basta apenas analisar o plano conteúdo, é preciso explorar a disposição gráfica na página, o plano sonoro, os usos figurados da linguagem, isto é, explorar as estratégias textuais.

Apresentamos, abaixo, propostas de atividades para alguns dos poemas que integram o livro.

“Minha sombra” (pág. 04)

Um poema puxa um livro
O clássico personagem “Peter Pan” de James Barrie vivia tendo problemas com sua sombra que fugia dele. É encantador o filme de Disney baseado no livro.
Que tal assistir ao filme com as crianças? Se eles se interessarem, você pode ler o livro, um capítulo por dia, como uma novela de televisão.
Que tal desenhar uma “sombra”, fazendo o contorno do seu corpo?

“Primavera” (pág. 08)

Há no poema algumas flores citadas pelo poeta: rosas, dalias, hibiscos. Como são essas flores?
Projeto:
Álbum de flores
Que tal fazer um álbum com fotos de flores?
• Fotografar ou recortar imagens de diferentes flores.
• Colar a foto ou o recorte da flor em uma folha e escrever uma legenda contendo seu nome.

“Quem somos” (pág. 11)

Antes de ler o poema, faça com as crianças uma lista com o nome popular dos dedos da mão: mindinho, seu vizinho, pai de todos, fura bolo, cata piolho.
Depois dê a eles um Atlas Anatômico para que descubram o nome científico dos dedos da mão.

“O ônibus das pulgas” (pág. 13)

O poema é composto, alternadamente, por estrofes de quatro versos e estrofes de dois versos. As mais longas narram o percurso do “ônibus”. Nas mais curtas, como em um coro, há perguntas e exclamações.

Leitura coral

Que tal fazer uma leitura coral?
Um aluno, diferente a cada vez, lê as partes narrativas e a classe, em coro as exclamações e as perguntas
Pontuação
Aproveite para discutir com as crianças a diferença entre o ponto de interrogação (?) e o de exclamação (!).

CONVIDADO	QUEM PODE TRAZER?	O QUE PODE TRAZER?	QUE PRATOS PODE TRAZER?	QUEM PODERIA PREPARAR O PRATO?	QUAL SUA ORIGEM?
			pão de queijo	Dona Nieta	
			feijoada		
			cuscutz	Dona Ester	
			vatapá		
			açaí		
			macarronada	Dona Hebe	
			peixada	Dona Rita	
			estrogonofe	Dona Sônia	
			Schurrasco		
Zabelê	banda de axé				

LENDO IMAGENS

Observe as ilustrações procurando identificar as pistas que ela dá para apresentar um painel das diferentes etnias que compõem a "festa brasileira".

PROJETO

As receitas da Festa Brasileira

Há, em "**Mas que festa**", como pudemos verificar na tabela acima, uma lista de pratos. Que tal pesquisar as receitas dessas delícias?

Organize a turma em duplas e encarregue cada uma delas de pesquisar uma das receitas. Coletado o material, as crianças podem reuni-lo em um caderno ou fichário.

Para comemorar o trabalho, que tal selecionar uma receita simples para preparar com as crianças? Assim elas poderão aprender como seguir instruções e como é que se lê textos desse tipo. Algumas das mães podem ser convidadas para ensinar a preparar o prato, estreitando as relações entre a escola e a comunidade.

Os sons da Festa Brasileira

Há, em "**Mas que festa**", referência a uma série de ritmos diferentes como axé, forró e funk.

Que tal ouvir algumas canções desses gêneros e aprender como se dança cada uma delas?

As crianças podem, ainda, transcrever a letra das canções preferidas apoiando-se na escuta da fita ou do CD, como se fazia quando os discos não traziam as letras das canções.



"Jonas na barriga da baleia" (pág. 16)

Um poema puxa outro poema

Leia, no livro "**Poemas com sol e sons**" da Editora Melhoramentos o poema "Arrependimento" de Mirta Aguirre, poeta cubana, que também aborda o mesmo episódio bíblico.

Um poema também puxa um livro

O poema de Capparelli faz referência a um episódio bíblico: a história de Jonas que faz parte do Antigo Testamento, "**Profecia de Jonas**".

Gepeto, personagem de "**Pinóquio**", também foi engolido por uma baleia.

Há também a triste história de "**O soldadinho de chumbo**" de Hans Christian Andersen, em que o personagem, após cair ou ser lançado pela janela, é colocado em um barquinho de papel na correnteza por crianças que o encontram. Vai parar em um grande canal e acaba sendo engolido por um peixe.

Vamos conhecer estas histórias?

"O cobrador" (pág. 22)

Uma mesma palavra pode ter diferentes sentidos, isso recebe o nome de polissemia.

O poema explora os vários sentidos que podem ter algumas palavras da língua como "cobra", "contas" e "tonta". Vamos descobrir?

"Repetição" (pág. 24)

Você conhece a brincadeira?

Alguém pede para você falar cinco vezes:

PACA, TATU,

COTIA, NÃO.

E a pessoa repete.

Paca, tatu,

Cotia, não.

Quem propôs a brincadeira diz que está errado e repete:

Paca, tatu,

Cotia, não.

Até que o coitado descobre que tem que falar cinco vezes só "paca, tatu", porque cotia, não é para falar.

Se você gostou dessa, aí vai outra: fale cinco vezes:

SALSA, SIM;

CEBOLA NÃO.

Ai, meu Deus, mais repetição. Que amolação!

"O pato dá pena" (pág.28)

O poema explora a polissemia da palavra "pena". Vamos descobrir: quantos sentidos de "pena" há e quantas "penas" há para cada "pena"? Essa proposta virou uma cantilena.

"Amanhã" (pág. 30)

O gato, o rato, o cachorro e o urso querem agarrar a lua. O que pensam que ela é?

O poeta também quer agarrar a lua. O que ele pensava que ela fosse?

Um poema também puxa um livro

Compare este poema com o livro "**O nascimento da lua**" de Coby Hol da Brinque-Book. O que há de comum?

"Seu Lobo" (pág. 32)

Um poema também puxa um livro

Antes de ler o poema de Capparelli, leia para a turma a história de "Chapeuzinho Vermelho".

"Sons" (pág. 34)

O poema explora as onomatopéias.

Apresente o poema em uma versão lacunada para que as crianças antecipem o que produz aquele barulho:

Clap, clap

"O bicho preguiça"
(pág. 38)

Clop, clop

Glu, glu, glu,

E você,

O que faz

Aí deitado?

Produzindo poemas

Vamos produzir um poema parecido com o do poeta?

Primeiro, vamos fazer uma lista do que fará barulho e de como vamos escrever esses sons.

Neste poema, além da sonoridade e do ritmo, o poeta explora o visual. É preciso ver. Peça às crianças que tentem explicar por que as palavras foram escritas de um jeito diferente.



UM LIVRO PUXA OUTRO LIVRO

Se você gosta de poesia, leia também:

*"Poemas com sons e cores", uma antologia de poemas
de diversos autores latinoamericanos, da*

Editora Melhoramentos;

"Poesia sapeca" de Maria Dinorah, da L&PM.

MEU LIVRO DO FOLCLORE

Ricardo Azevedo
Ática



Os contos populares que integram o volume exemplificam diferentes motivos: a esperteza, o encantamento, o susto, o riso. Podem ser o ponto de partida para pesquisar mais histórias do sub-gênero.

OUTRAS PROPOSTAS

Ditados populares

Os ditados populares ou provérbios expressam de maneira figurada crenças e valores de um determinado grupo social. Em geral, constam de duas partes que se contrastam.

Do mesmo modo que Ricardo Azevedo fez para as frases feitas, as crianças poderiam tentar explicar o que querem dizer os ditados, perguntando a familiares ou conhecidos ou ao professor.

Levando em conta a estrutura binária, a atividade abaixo propõe às crianças a tarefa de recomporem os ditados de acordo com o original.

Frases malucas! O retorno.

E agora? Está tudo misturado:

Um pedaço de um com o vizinho do lado.

Separe as frases e junte cada qual com seu par.

QUEM SENTA NA GARUPA,

EM TERRA DE CEGO,

QUEM DIZ O QUE QUER,

POR FORA, BELA VIOLA.

QUEM COMPRA O QUE NÃO PODE,

AS APARÊNCIAS

EM CASA DE ENFORCADO,

GAIOLA BONITA

EM PÉ DE POBRE,

EM BOCA FECHADA,

NÃO SE FALA EM CORDA.

É O QUE NÃO QUER VER.

NÃO PEGA NA RÉDEA.

OUVE O QUE NÃO QUER.

POR DENTRO, PÃO BOLORENTO.



QUEM TIRA RETRATO DE GRAÇA

ENGANAM.

QUEM NÃO TEM CÃO,

DO QUE DOIS AMANHÃS.

MAIS VALE UM HOJE

É ESPELHO.

MACACO VELHO

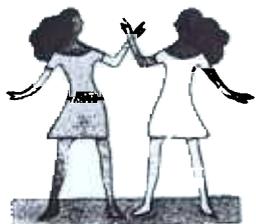
NÃO ENTRA MOSCA.

Frases Feitas

FRASES FEITAS	Sei o que quer dizer	Não sei o que quer dizer	Pesquisando com a família e vizinhos
DAR NÓ EM PINGO D'ÁGUA.			
BICHO DE SETE CABEÇAS.			
FAZER COM O PÉ NAS COSTAS.			
DEIXAR A PETECA CAIR.			
DOR DE COTOVELO.			

DAR NO PÉ.

Bestiário



Ao ler um título, o leitor já tem alguns elementos para construir algumas antecipações ou expectativas a respeito do conteúdo do texto.

Vamos trabalhar um pouco com a função dos títulos.

Tire uma cópia do texto dos "Monstrenhos de nossa terra". Recorte a página em três partes: a figura, o título e o texto em que há a descrição do monstrenho. Cole cada parte em uma ficha diferente e reproduza novamente de modo obter um número de cópias suficiente para que cada grupo fique com um jogo.

Embaralhe todas as fichas e lance o desafio:

Qual será o grupo que conseguirá juntar mais rapidamente as três partes: a ilustração, o título e o texto descritivo?

Falando em uma língua e escrevendo em outra

"Minha mãe tá me chamando,
amô, meu Deus, para que será?
Prá **pegá** o boi Espácio; **amô**,
que arrebentou o **currá**."

A trova que inspirou Luiza mostra que falamos de um jeito, mas escrevemos de outro. Em quase todo o Brasil, as palavras que terminam por "R" na escrita, são pronunciadas sem o "R":
amor > amô

pegar > pegá.

Nas variedades rurais, palavras que têm "L" no final da sílaba ou da palavra sofrem mudança para "R": Curral > currar > currá

Confeccione listas de palavras que se falam de um jeito e se escrevem de outro. Lembre-se de que a escrita não corresponde à fala de ninguém.

LENDO E FAZENDO ARTE

Um outro tipo de ilustração que aparece neste livro é o trabalho com figuras vazadas, explorando o positivo e negativo.

Você pode propor uma atividade assim para seus alunos e, com certeza, os resultados serão surpreendentes. Não se esqueça de utilizar papéis de diversas cores, tanto para a figura como para o fundo. Este é um ótimo exercício para o estudo de formas, relações de igualdade, proporção, cores, contraste, etc.

No final do livro, quando aparece a foto das autoras, uma delas, a Luiza de Teodora, diz assim:

"É contando e vivendo suas histórias que o povo se lembra de quem é. E quando a gente se lembra de quem é, fica mais forte, livre e capaz de guardar o que deve ser guardado e mudar o que deve ser mudado."

Discuta com a classe esta fala e, a seguir, proponha aos alunos que contem, através do teatro, uma história ou sugerindo mudanças "no que deve ser mudado" ou preservando "o que deve ser guardado".



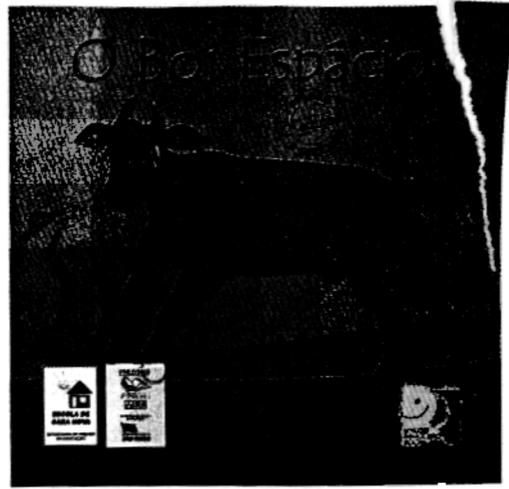
UM LIVRO PUXA OUTRO LIVRO

Tente reunir, com a família de seus alunos ou em livros que reúnem trabalhos de cordelistas importantes publicados pela Editora Hedra (há vários nos módulos do PNLD 2001 e 2002), narrativas de cordel que envolvam temas que agradem as crianças. Se você tiver vários exemplos, organize uma semana para ler, diariamente, alguns folhetos. Através da sua leitura as crianças vão se enroscar nos cordões do cordel.



O BOI ESPÁCIO

Luiza de Teodoro
Mariza Viana (Ilustração)
Demócrito Rocha



Uma das mais importantes contribuições da cultura nordestina é a literatura de cordel. Através dela se contam histórias em versos que tratam dos mais diferentes temas. Em suas páginas, desfilam heróis, príncipes e princesas, pavões, cavalos e bois e tantos outros personagens.

A história do boi Espácio dialoga com essa tradição. Conta as peripécias de um boi valente que nunca foi preso por ninguém e que morreu livre.

Veja se há em sua turma crianças que descendem de famílias nordestinas e peça a elas que conversem com sua família para ver o que conseguem descobrir sobre literatura de cordel.

A palavra "cordel" deriva de corda. O nome surgiu porque os poetas penduravam os livretos com as histórias em barbantes para que as pessoas pudessem examiná-los. O cordelista que vendia suas histórias nas feiras começava a declamar a história e quando chegava numa parte bem emocionante, interrompia a narração e começava a venda. Fazia isso para que as pessoas ficassem bem curiosas e comprassem o folheto para conhecer o final. Esperto, não?

Faça de conta que você é um vendedor de folhetos que quer vender a história de "O boi Espácio". Onde você acha que deveria parar, para que as pessoas ficassem doidas para saber o final?

As imagens do cordel

Os folhetos de cordel, na maioria das vezes, são ilustrados com xilogravuras: espécie de carimbos feitos na madeira. "Xilo" quer dizer madeira em grego, então "xilogravura" é uma gravura feita a partir de uma matriz na madeira. Observe atentamente as imagens criadas por Mariza Viana e veja as características desse tipo de gravura.

Agora que tal produzir ilustrações usando "carimbos" naturais

Produzindo carimbos com batatas

Corte a batata ao meio e com um arame grosso, vá esburacando a batata para produzir o desenho. Está pronto o carimbo. Agora é só passar tinta e apreciar o resultado.

UMA IMAGEM PUXA OUTRA

Veja como o escritor e ilustrador, Ricardo Azevedo, se apropria das características da xilogravura em algumas das ilustrações dos livros: "*Armazém do folclore*" e "*Meu livro do folclore*" (ver pág. 3).

